



Waslow Njiny

Conferencia-Espetáculo : "WASLAW NIJINSKY"

Dia 26 de Novembro 21 Hs.

Escola de Artes Visuais do Parque Laje

Conferencia-Espetáculo realizada a convite de Hélio Eichbauer (Cenógrafo e atual professor e criador da "Oficina Pluridimensional" - série de Conferencias-Espetáculo - e do curso "Integração das Artes Cênicas e Visuais no Século XX"). Por Amador de Carvalho Perez e Angela Loureiro de Souza.

Trabalho Gráfico: Amador de Carvalho Perez

Texto: Angela Loureiro de Souza

(Obs.: O trabalho gráfico e o texto formam uma "pasta-livro")

Agradecemos aos colaboradores e amigos

Hélio Eichbauer

Ana Lúcia Olivier - Textos manuscritos da "pasta-livro"

Noni Geiger - Projeção

Luiz Antonio Perez (Lula) e Paulo Sérgio

Alves de Aguiar - Som

Monica de Novaes Sarcinelli

Capa - Amador de Carvalho Perez
(Waslaw Nijinsky estudando a partitura de Richard Strauss, na criação de "Till Eulenspiegel" e assinatura aos 17 anos de idade)

- 1890 - Vaslav Fomitch Nijinsky nasce em Kiev.
- 1900 - Vaslav é admitido na Escola Imperial de Dança.
- 1903 - Término do curso e integração no Corpo de Baile da Ópera Imperial de Petersburgo, formado por graduados das Escolas Imperiais de Dança.
- 1909 - Sergei Pavlovitch Diaghilev, engajado num movimento de apoio e fomento da arte contemporânea russa, organiza o Bailado Russo. Formado por membros da Ópera Imperial de Petersburgo, propõe a integração da coreografia, música e cenários num único movimento. O objetivo é mostrar a arte russa à Europa Ocidental.
- 1911 - Vaslav Nijinsky demite-se da Ópera Imperial. Diaghilev resolve constituir e manter uma companhia permanente de dança. Começa neste momento uma estreita colaboração com artistas da Europa Ocidental.
- 1913 - Primeira viagem do Bailado Russo à América do Sul. Casamento com Romola de Pulzsky. Diaghilev desliga Nijinsky do Bailado Russo.
"O Bailado Russo não precisa mais dos seus serviços. Será desnecessário vir procurar-nos. Sergei de Diaghilev."
- 1914 - Guerra: Vaslav e Romola, na Hungria, são feitos prisioneiros de guerra.
- 1916 - Reintegração ao Bailado Russo, em "tourné" pelos EUA.
- 1917 - Nova viagem à América do Sul. Afastamento de Nijinsky do Bailado Russo.
- 1918 - Romola e Nijinsky instalam-se na Suíça.
- 1918/1919 - Vaslav pensa novas coreografias, desenha e escreve um diário.
"Meu manuscrito está vivo.
Não quero que seja impresso.
Quero que seja fotografado.
Destruirei o homem que tocar em meus escritos".
- 19/01/1919 Última apresentação de Nijinsky.
- 1919 - Vaslav levado para uma consulta com o Professor Bleuler, famoso psiquiatra do asilo estatal de Surique.
"Vaslav Nijinsky é esquizofrênico".
- 1919 - Primeiro internamento.
"O que foi que eu fiz? O que querem comigo?
Onde está minha mulher?"
- Transferência para o Sanatório Bellevue Kreuzlingen. Depois de seis meses de internamento, atesta-se o aparecimento de alucinações, a recusa de alimentos, a violência.

- 1920 - Nijinsky sai do Sanatório.
- 1924 - Diaghilev convida Nijinsky para voltar a dançar.
"Nao posso. Estou louco".
- 1920/1924 Médicos consultados: Eleuler, Forel, Jung,
Wagner-Jauregg, Freud, Kraeplin Ferenczy.
Diagnóstico: incurável.
- Breves internamentos no Sanatório Steinhof de
Viena e no Asilo Estatal de Budapeste.
- 1929/1933 - Internamento no Sanatório Bellevue Kreuzlingen.
- 1933 - Início do tratamento a base de choques de insuli
na.
Transferencia para o Asilo Estatal de Berna, onde
continuam os choques de insulina.
- 1939 - Vaslav sai do internamento.
"Nijinsky nao é mais perigoso. Agora, ele está
dócil".
- 1940/1945 - Guerra: Romola e Nijinsky na Hungria.
Ameaça de prisao ou extermínio.
Novo internamento. Vaslav retirado do hospital.
Motivo: ordem de extermínio de todos os doentes
mentais.
- 1946 - Ida para a Inglaterra.
- 08/04/1950 - Morte.

L'Après-midi d'un faune

- Primeira coreografia de Nijinsky, estreada em 29 de maio de 1912, Paris.
- Primeira cena: o fauno sozinho, quase imóvel, percebe a presença desconhecida de um grupo de ninfas. Elas fogem quando ele procura tocá-las. Mas deixam um véu que o fauno apanha. Inclina-se e deita-se sobre ele, a cabeça dobrada, as mãos sob o corpo, consumando a união com o véu por um último movimento convulsivo.
- A coreografia em grande parte estática, colada ao chão, interpretada por bailarinos descalços deslocando-se ao longo do espaço, o corpo de frente, a cabeça de perfil e especialmente a última cena, provocaram o que foi chamado de "primeiro escândalo do Bailado Russo". O público e a imprensa, divididos, aplaudiram e repudiaram a coreografia.
- "Le Figaro", dia 30 de maio de 1912. Trechos da crítica de Calmett, intitulada "Um falso passo":

"(...) Estou certo de que os leitores presentes ontem no Chatelet juntar-se-ão a mim em protesto contra o espetáculo que audaciosamente se mostrou como um trabalho sério, elaborado com arte e imaginação (...). Nós só vimos um fauno lascivo e erótico, de movimentos obscenos e bestiais. (...) Pessoas decentes nunca aceitarão este realismo animal (...)"
- "Le Matin". Trechos da resposta de Rodin:

"(...) Este é o papel mais admirável de Nijinsky. Nem saltos, nem pulos; só atitudes e gestos de uma criatura animal meio consciente. (...) Seu corpo exprime os sentimentos mais diversos (...). E nada poderia ser mais emocionante que seu movimento final, quando ele se deita apaixonadamente sobre o véu abandonado".
- "O fauno, sou eu. Amei o fauno e fiz com que fosse amado pelo público."

Jeux

- Coreografia de Nijinsky, estreada em 1913, Paris.
- Crepúsculo. Uma bola de tennis, vinda não se sabe de onde, para no meio do palco. Um jovem tenista atravessa o espaço, saltando. Logo surgem duas moças que, vendo o tenista, querem fugir. Docemente ele impede, começando a dançar com uma das moças; a outra, dançando, atrai o tenista. Logo dançam os três, cada vez mais animados, até um momento de extase. Momento interrompido por uma nova bola de tennis, vinda não se sabe de onde.
- A coreografia segue os mesmos princípios de "L'Après-midi d'un faune": gestos segmentados, dando a impressão de um grande número de pequenos movimentos encadeados.. Cada bailarino realiza movimentos diferentes, em ritmos diversos.
- "Eu não me vejo em "Jeux", que representa a vida sonhada por Diaghilev. Ele gostaria de ter dois rapazes como amantes, fazer amor com eles, ser amado por eles. Neste balé, duas moças substituem os rapazes. O papel de Diaghilev representado pelo tenista. O amor entre três ho-

Le Sacre du Printemps

- Coreografia de Nijinsky, estreada em 29 de maio de 1913, Paris.
- A reação a música e a coreografia foi violenta. E "Le Sacre du Printemps" passou a ser chamado de "Le Massacre du Printemps".
- Trechos da crítica de Louis Laloy, "La Revue Française de Musique":

"Foi um massacre, primeiro porque ouvimos muito pouco de música... Massacre também por ser monstruoso (...) que a primavera seja celebrada pelos ataques epiléticos de Nijinsky e por uma música tao dissonante. A dança é absurda: a coreografia (...) meio de marionetes teria parecido uma má idéia se nao se tivesse provas da sinceridade e devoção de Nijinsky, acrobata de incomparável elevação, mas coreógrafo totalmente desprovido de idéias e mesmo de bom senso. O compositor escreveu uma música para a qual nao estaremos preparados antes de 1940".
- Trechos da crítica de Georges Pioch, "Gil Blas":

"É uma pena que Nijinsky, ótimo bailarino (...), tenha descoberto que é um genio (...). Suas experiencias tem sido danosas ao Bailado Russo; e nao podemos esquecer que todas as maravilhosas criações que esta companhia nos mostrou eram de Fokine, que se contentou em ser um coreógrafo".
- Comentário de Jean Cocteau, "Le Coq e l'Arlequin":

"O público desempenhou o papel que devia desempenhar: ele se revoltou. (...) Conhecemos esta obra histórica no meio de tal tumulto, que os bailarinos nao podiam mais ouvir a orquestra".

Till Eulenspiegel

- Estréia: 1916, Nova Iorque. Coreografia de Nijinsky.
- Baseado na lenda de Till, herói medieval flamengo.
- Till, aparecendo no mercado, na igreja, na universidade, denuncia os poderosos e dança a igualdade. Cantando e dançando pela cidade, chama o povo que, dançando a sua volta, vai depor as autoridades. Chegam os soldados, padres, mercadores, sábios, senhores que prendem, julgam e enforcam Till. O povo, perguntando-se porque nao o tinha defendido, ve Till: seu espírito continua a viver.
- "Nao gostei da coreografia que fiz. Assim mesmo eu elogiei; se nao tivesse feito isto, ninguém teria ido assistir".

A última apresentação de Nijinsky

- 19 de janeiro de 1919, Suíça.
- "Não darei o programa com antecedência. Anunciaréi apenas: Nijinsky dança".
"Vou mostrar como se criam as danças".
- Pegando uma cadeira, sentou-se diante do público, fixando-o como se quizesse ler o pensamento de cada um.
Meia hora de silêncio.
"Dançarei quando tiver vontade".
- Com rolos de veludo preto e branco, Nijinsky faz uma cruz no chão. E com movimentos de braço, transforma-se numa cruz viva.
- Nijinsky dança a guerra.
"As pessoas vieram para se distrair, pensando que minhas danças seriam divertidas. Elas foram aterradoras".
- "Comecei então uma dança de alegria. Todos tinham me visto como um ator triste. Provei que era capaz de fazer rir".
- "Chega. O pequeno cavalo está cansado".
- "Esta foi a noite do meu casamento com Deus".

Les Papillons de Nuit

- Último projeto coreográfico de Nijinsky, 1918/1919.
- "Quero mostrar ao mesmo tempo a beleza e o poder destruidor do amor. Quero mostrar todos os tipos de vida sexual. Quero que tudo se passe num bordel".
- Nijinsky criou esta coreografia hipnotizando Romola.
"Após um certo tempo, comecei a dançar, estranhamente fascinada pelos olhos de Vaslav".
- "Les Papillons de Nuit" foi dançado por Romola hipnotizada por Nijinsky, que logo depois foi internado.

Poemas de Wacio

Moro em todos os homens.

Sou um egípcio, um índio, um negro, um chinês, um japonês,
um estrangeiro, um desconhecido.

Não sou russo, não sou polonês, não sou estrangeiro, não sou
cosmopolita.

Sou um camponês, um operário, um empregado, um patrão, o Tsar.
Eu sou um homem.

Sou a vida.

Sou o amor.

Sou Nijinsky, aquele que morre se não for amado.

Vivo, portanto sofro.

Mas no meu rosto não se veem lágrimas.

Elas correm na minha alma.

Preciso dissimular minhas lágrimas.

Elas caem, não posso, não quero rete-las.

Como não chorar...

Quero ficar só, e chorar na minha solidão.

Dor.

A minha volta, o vazio.

Diante de mim, a mesa vazia.

Na gaveta, meus quadros com tintas secas.

Escrevo, é noite.

A morte está presente.

Subir.

Mais e mais alto.

Andar.

Até ser impossível ir mais longe.

Morte amada, eu a conheço.

Muitas vezes te senti.

Voce é atroz.

Sinto frio.
Nao sinto mais nada.
Vou morrer.
Atencao! A morte está presente.

O amor pertence a vida.
O riso pertence a morte.
Perdi meu sorriso.
Tristeza.
Ela leva a morte.

Sinto as coisas através da carne.
Sou carne e sentimento.
Posso dispensar a reflexao.
Serei exterminado.

Sou pássaro do mar.
Sou o pássaro que sobrevoa terra firme.
Sou um touro. Ferido.
Costo de nunca parecer o mesmo.

Sou um homem de movimento.
Sou um ritmo solitário.
Amo a dança.

Meu manuscrito está vivo.
Nao quero que seja impresso.
Quero que seja fotografado.
Destruirei o homem que tocar em meus escritos.

Seu disser a verdade, os homens me matarao.
Nao posso calar o que sei.
Homens, voces nao conseguiraõ me matar.
Só ferir.

Nao sou uma criança prodígio que deve ser exibida.

Sou um poema.
E tenho medo das rosas vermelhas

Eu sou tudo.
A vida, o infinito.
Sempre serei, sempre estarei.
Rejeito a morte, e me perpetuarei numa vida infinita.
Nao me matem.

Sou um palhaço de Deus.
Sou um dom de Deus.
Sou um homem de Deus.
Sou um homem.
Sou Deus.

Vejo sem olhar.
Os olhos nao sao necessários.
Nao posso me mover.
Sinto um olhar fixo em mim. Um olhar que me vigia.

Na minha frente, um precipício.
Na minha frente, o vazio.
Nao tenho medo.

Sou homem e sou mulher.
Sou o esposo, sou a esposa.
Sou o fauno.

Detesto as fronteiras.
Nao quero guerras nem fronteiras.
A terra á uma só.
Meu lugar é todo lugar.

Enquanto minha cabeça contiver fogo, eu ficarei vivo.

Gostaria de um teatro que fosse um olho.
Aprovimo meu rosto do espelho.
Olho só um olho.

Carta a uma estrela

Meu olhar se fixou em voce. Porque me recusou seu brilho? Apavorado, quis fugir. Nao pude. Nao consegui descobrir a razao de minha impotencia. O medo me invadiu. Morte! Olhei para o céu; as estrelas me enviarem seu brilho. Comecei a andar, mais rápido. Observava as estrelas, quando vi uma que nao se movia. Entao corri.

Voce diz "Venha para perto de mim, venha". Eu sei porque brilhas.

Preciso de luz. Se uma estrela para de brilhar, sinto a morte. A morte é uma vida apagada.

Carta a uma árvore

Andava.

Aproximei-me de voce, e te ouvi falar. Voce entendia meus sentimentos. Por que te deixar?

Correndo, comecei a descer pelo caminho escuro. Voce me segurou. Era um precipício. Abracei-me a voce, fazendo seu calor penetrar em mim, e o meu em voce. Nao saberia dizer quem precisava mais deste calor.

Carta a Romola

Porque voce nao confia em mim?

Por que voce tem medo de mim?

Nao reflita tanto. Entre em mim. Só por uma penetração mútua nós nos entenderemos.

Carta a Sergei Pavlovitch Diaghilev

Ao Homem,

Não poderia te dar um nome, porque não encontrei um que te conviesse. Escrevo para que você conheça meus pensamentos; escrevo, mas não uso as belas frases que você tanto ama.

Você diz que estou louco, acredita e proclama que estou morto para a arte. Não estou: nunca vivi tão intensamente como agora. Vivo para a dança. Não sou mais o Nijinsky dos Balés Russos. Sou o Nijinsky de Deus.

Quando comecei a compor balés sozinho, você não gostou. Adorava mostrar que eu era teu aluno, em tudo. Você não tenta compreender os outros, e exige obediência. Não. Você não é meu Imperador.

Você se imagina um deus das artes e espera assim figurar na história. Mas suas idéias são absurdas. Vivi cinco anos com você e conheço suas astúcias. Conheço você mais do que você mesmo se conhece. Hipócrita. Talvez você pense que ninguém vê você com você é. Você pinta os cabelos brancos, para parecer mais jovem; e deixa uma mecha, como uma marca.

Odiei você desde que te conheci. Uma voz pretenciosa. Vi logo que você queria fazer amor comigo. Permiti. Ódio, medo, as vezes só tristeza. Sim, evitei te deixar; tinha medo da vida. Tive também uma admiração sincera por você. Quando me disse que amar as mulheres era abjeto, acreditei. Você, que só ama os homens, sempre me reprovou. Eu, gostava das putas.

Você é um morto - a morte transparece no que você faz. Não quero seu sorriso, desenhado pela morte. Você a teme, mas se satisfaz no meio da destruição e da morte.

Você é como as águias, que impedem que os pássaros pequenos vivam. Você é uma águia; é preciso impedir que se misture aos pássaros pequenos - é preciso te dar de comer, para que você não os ataque.

Durma em paz, durma, durma em paz.

De um homem para um homem.

Carta aos Médicos

Vocês querem auscultar meu cérebro.

Vocês me observam para avaliar meu equilíbrio mental.

Vocês quebram a cabeça a meu respeito, e continuam perplexos.

Vocês temem mostrar que nada sabem, mas o que aprenderam sobre a alma e o cérebro não é nada; é menos que nada.

Idiotas. De suas suas suposições, nada sairá.

Conheço vocês. Pressinto suas intenções, apesar de não me colocarem a par de nada.

Não tocarei nos alimentos que contiverem drogas.

Não permitirei que vocês toquem no meu diário. Minha mulher pretende mostrá-lo a vocês; mas escondi todos os cadernos. Eles agora estão longe do olhar dos que não ousam olhar a verdade.

Perdi a razão. Mas só depois de ter me tornado louco é que pude refletir sobre tudo, e ver aparecer a verdade.

Vocês não compreenderão meu manuscrito. Chegaram à conclusão de que sou um alienado. Vocês acham que não sei o que faço. Mas eu sei o que faço. E simula a loucura.

Tenho medo de ser colocado num asilo.

Carta a Nijinsky

Sou o Deus que habita em ti.

Pertencerei a você sempre que acreditar em mim. E você me compreenderá.

Para que você seja meu, quero que Romola, a inteligente, o deixe. Amo você e sua mulher, mas não permito que você a ame com um amor de homem, com o amor feito só de sensibilidade.

Consinta que te coloquem numa prisão: eu te libertarei, você me pertence. Se você tiver que ir para a prisão por ter escrito este livro, ficarei a seu lado. Você não me poupou ter amor: não posso ficar em silêncio. Falarei. Mas você não irá para a prisão, porque não causou mal a ninguém. Se você for julgado, diga que suas palavras são palavras de Deus. Então eles te colocarão num asilo, e você saberá o que é um louco. Será o asilo ou a prisão, eu exijo.

Conheço seus projetos. Nós os executaremos juntos, mas você sofrerá. O mundo só acreditará em você quando for testemunha de seu sofrimento.

Carta aos Homens

O mundo morre. A terra sufoca. A morte está por todo lado. Mesmo as árvores apodrecem.

Pensava em poder a vocês um paraíso sobre a terra, mas o mundo, agora, está um inferno.

É preciso que me escutem!

Tenho medo. Vocês não me compreendem, não acreditam em mim. Sei que gostariam que eu tomasse a atitude que todos sempre tomam. Atitude passiva. Mas isto é impossível. Amo a vida, preciso dela para manter a morte afastada.

Que me ataquem: direi o que tenho a dizer.

Carta aos homens

Vocês têm medo de mim, e me colocarão com os loucos. Nada temo, sou o instrumento de Deus, sinto-me pronto para morrer.

Vocês me enviarão para a prisão. Medo? Não: aceito mas choro: - amo a vida.

Suplico que não tenham medo de mim.

Eu sou o louco que amo a humanidade.

Carta aos homens

Sei que vocês não me colocarão no asilo, porque sou um excelente bailarino, porque dou dinheiro a todos que me podem. Vocês amam os seres estranhos e me deixarão em paz depois de terem chamado de palhaço louco.